

PROJETO COMEÇANDO CERTO: DAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS E O PROTAGONISMO JUVENIL NAS COMUNIDADES DE LAGOA DE SÃO JOÃO E AGROVILA

Antonia Thayna Sousa Costa ¹, Francisco Dalber da Silva ², Raul Shiso Toma ³, Clébia Mardônia
Freitas da Silva ⁴

Resumo: A agroecologia é considerada um campo da ciência que se preocupa com a preservação dos ecossistemas, através de práticas sustentáveis que minimizem os impactos do homem na natureza. Tais práticas, motivaram a implantação do Projeto Começando Certo, uma parceria entre a INTESOL (Incubadora Tecnológica de Economia Solidária) e a UFC (Universidade Federal do Ceará), tal projeto é de base agroecológica e foi implantando nas comunidades rurais de Lagoa de São João e Agrovila no município de Aracoiaba estado do Ceará, para que os jovens que ali residem utilizando-se de princípios ecológicos passassem a produzir de forma sustentável, superando os desafios de se praticar uma agricultura sem o uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos. A ação teve como objetivo revitalizar as práticas agrícolas da região visando a geração de emprego e renda, buscou ainda levar qualificação profissional para os envolvidos na perspectiva de se trabalhar na própria comunidade promovendo o desenvolvimento comunitário. Ao final de dois anos a ação cumpriu com os objetivos a que se propôs trazendo benefícios para toda a comunidade, que passou a depender menos do meio externo para a produção agrícola já que foram capacitados a produzir de forma sustentável, utilizando a matéria prima disponível na própria localidade de forma mais produtiva, consciente e economicamente viável.

Palavras-chave: Agroecologia. Qualificação profissional. Desenvolvimento comunitário..

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: thaynasousacosta@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: dalber@aluno.unilaedu.br

³ Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, e-mail: raulstoma@ufc.br

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: clebiaf@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O termo Agroecologia surgiu no século XX, diante da preocupação em se preservar os recursos naturais que já nessa época apresentavam sinais de esgotamento devido a exploração desenfreada e contínua, a partir de então, o homem percebeu a necessidade em usar os recursos naturais de maneira consciente conservando o solo, utilizando os recursos hídricos de forma racional e preservando a fauna, flora e demais elementos existentes no sistema, pois tal prática tornou-se fundamental para garantir a sustentabilidade. Em uma perspectiva agroecológica homem e natureza tendem a relacionar-se de maneira harmônica em busca de conseguir o equilíbrio entre a ecologia e os sistemas agrícolas, como bem disse Enio Guterres (2006). A agroecologia propõe uma reformulação da agricultura tradicional, estimulando uma produção que não cause impactos ambientais, ou seja uma produção com e não contra a natureza, mas que ao mesmo tempo seja viável, dessa forma pode-se entender que a prática agroecológica é uma alternativa que objetiva minimizar os impactos na natureza através de práticas conscientes, abrangendo um campo bem mais amplo que inclui práticas para o desenvolvimento rural, valorização do saber popular, conscientização social e ética nas ações pessoais.

A agricultura é a atividade que mais tem degradado o ambiente trazendo impactos muitas vezes irreversíveis, principalmente no que se refere ao uso dos recursos hídricos. Segundo a Agência Nacional de Águas ANA (2013) a irrigação é disparado a maior usuária de água no Brasil, com uma área irrigável de aproximadamente 29,6 milhões de hectares. Outro problema sério na agricultura contemporânea é o uso de agrotóxicos que é feito até mesmo pelo pequeno agricultor familiar, que sem orientação é um dos grandes responsáveis pela contaminação dos solos e lençóis freáticos. Tal prática vem trazendo prejuízos a saúde de agricultores que muitas vezes aplicam o agrotóxico de forma inadequada dispensando o uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), bem como para a saúde daqueles que venham a se alimentar dos produtos contaminados.

METODOLOGIA

Nas comunidades de Lagoa de São João e Agrovila, distritos da zona rural do município de Aracoiaba no estado do Ceará a renda de 90% das pessoas era proveniente da agricultura, hoje em dia boa parte dessas pessoas buscam em cidades vizinhas adquirir uma renda extra, deixando de lado as atividades agrícolas. Pensando nisso, no ano de 2014 surgiu a ideia de implementar na região um projeto que pudesse através de práticas agroecológicas promover o desenvolvimento das comunidades e da região, gerando emprego e renda, evitando dessa forma o êxodo rural. O objetivo principal do projeto consistiu em qualificar jovens entre 16 a 29 anos para que pudessem trabalhar na própria comunidade praticando uma agricultura agro ecologicamente correta e viável no semiárido, através de técnicas eficientes onde pudessem aproveitar os recursos naturais disponíveis na comunidade.

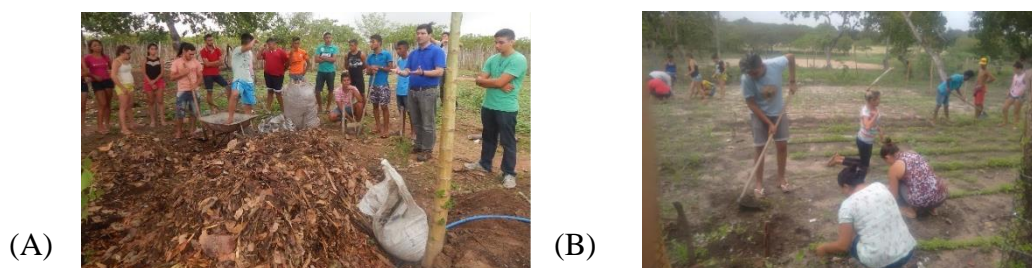
O projeto contou com o conhecimento técnico científico de cinco engenheiros agrônomos, professores da Universidade Federal do Ceará e uma Economista Doméstica e professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, teve duração de dois anos, tendo sido concluído em dezembro de 2016, objetivou trazer impactos que possam mudar a realidade local, tais como promover um maior engajamento por parte dos jovens, no que diz respeito ao desenvolvimento comunitário, o envolvimento proativo em todas as atividades que possam trazer lucro, consciência nas ações pessoais para que possam agir de forma correta sem trazer danos ao ambiente, e conhecimento técnico científico para executar as atividades agrícolas de modo pró eficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os jovens foram capacitados e estimulados a produzir seu próprio fertilizante orgânico através da prática da compostagem (Figura 1.) Tal prática trouxe benefícios para a comunidade, tais como a possibilidade de se produzir um fertilizante orgânico de boa qualidade sem custos adicionais e com recursos disponíveis na unidade de produção familiar dos jovens onde foi possível dar um novo destino aos resíduos

domésticos/agrícolas reduzindo a disposição dos resíduos em locais inadequados, trouxe autonomia para o pequeno agricultor, pois este pode transformar os resíduos antes subutilizados em composto orgânico e evitar a compra em cidades vizinhas como anteriormente, além disso, pode gerar renda extra com a comercialização de composto adicionalmente produzido.

FIGURA 1 - Atividades do projeto: A – Oficina de compostagem B – plantio da horta comunitária



FONTE: (INTESOL, 2016,)

A criação de uma horta comunitária (Figura 1B) na sede da Instituição Sócio Comunitária da Agrovila - ISCA do Açude Aracoíaba, também surgiu como resultado do trabalho desenvolvido com a Juventude ligada ao projeto, onde iniciou com a produção de hortaliças orgânicas pois há a preocupação no projeto em evitar o uso de agrotóxicos no controle de pragas, e doenças. Tendo em vista que o uso destes chamados “defensivos” na produção é altamente prejudicial tanto para o meio ambiente quanto para a saúde daqueles que consomem esses alimentos, o projeto tem como principal foco evitar seu uso através de alternativas que supram a necessidade de defensivos contra o ataque de pragas.

O engajamento da juventude que foi protagonista de ação também aparece como um resultado, pois os jovens de maneira coletiva ou individual passaram a se engajar em movimentos sociais como o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Associações Comunitárias das comunidades de Agrovila e Lagoa de São João e em ações estratégicas de desenvolvimento Territorial no Maciço de Baturité no Ceará como em plenárias e encontros participando destes momentos de discursões de políticas públicas de melhorias para o campo.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas foram satisfatórias, como a oficina de compostagem que trouxe renda e autonomia. A implantação da horta, que trouxe renda e ainda a independência de defensivos agrícolas na produção. Algumas ações como a oficina de Agentes de Desenvolvimento Comunitário despertou o interesse dos jovens nas políticas de desenvolvimento local, além de motivá-los no engajamento em espaços de discussão de melhorias para o campo como as plenárias territoriais e movimentos sociais. Foram cumpridas algumas ações que não estavam previstas, como a oficinas de cactáceas, onde os jovens foram qualificados na produção de cactos ornamentais, e também foram orientados quanto a sua comercialização no que se refere a custo benefício.

AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), da Universidade Federal do Ceará (UFC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e do Programa Nacional de Incubadoras (PRONINC), da Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES), a Incubadora Tecnológica de economia solidária - INTESOL e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária – NEPEDSOL, a Instituição Sócio Comunitária da Agrovila – ISCA e a Associação do Desenvolvimento Comunitário de Lagoa de São João.

REFERÊNCIAS

Guterres, I. Agroecologia militante: contribuições de Enio Guterres. São Paulo: Expressão Popular, 2006. Acesso em: 25 fev. 2017.

BRASILIA. Agência Nacional de águas. Ministério do Meio Ambiente. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil:2013. 2013. Disponível em: <http://arquivos.ana.gov.br/institucional/spr/conjuntura/webSite_relatorioConjuntura/pr ojeto/>. Acesso em: 25 fev. 2017.